

Acordo entre Mercosul e União Europeia entra em vigor dia 1º

Parceria prevê redução de tarifas e impacta indústria, agronegócio, energia, tecnologia e ambiente

O presidente Lula afirmou, na segunda-feira (20), em Hanôver, na Alemanha, que a entrada em vigor do Acordo Mercosul-União Europeia, prevista para 1º de maio, representa uma nova fase na integração econômica entre os dois blocos e amplia a cooperação bilateral entre Brasil e Alemanha em áreas como comércio, energia, inovação e meio ambiente. A declaração foi feita após reunião com o chanceler federal alemão, Friedrich Merz, durante visita oficial que incluiu participação na Feira Industrial de Hanôver e encontros de alto nível entre governos e setor produtivo.

O Acordo Mercosul-União Europeia é um tratado de livre comércio negociado entre os dois blocos que estabelece a redução progressiva de tarifas de importação, ampliação do comércio de bens e serviços e criação de regras comuns para investimentos, compras governamentais, propriedade intelectual, normas sanitárias e ambientais. As negociações começaram em 1999, foram

concluídas politicamente em 2019, tiveram revisões, ajustes técnicos e processos de aprovação interna em cada bloco entre 2020 e 2025 e a entrada em vigor em 2026. Segundo estimativas oficiais, o acordo cria uma das maiores áreas de livre comércio do mundo, reunindo cerca de 720 milhões de pessoas e um Produto Interno Bruto combinado superior a US\$ 20 trilhões.

Histórico

O entendimento entre Mercosul e União Europeia é considerado um dos acordos comerciais mais longos já negociados, com mais de duas décadas de tratativas. A versão final busca equilibrar a liberalização do comércio com compromissos ambientais e trabalhistas, além de prever mecanismos de cooperação regulatória entre os blocos. A entrada em vigor marca a fase de implementação do acordo, com abertura gradual de mercados e adequação de legislações internas dos países envolvidos.



O presidente Lula, ao lado do chanceler alemão, Friedrich Merz, em Hanover, na segunda-feira(20)

Comércio

O acordo prevê eliminação gradual de tarifas em setores industriais e agrícolas, com impacto direto sobre o comércio entre Mercosul e União Europeia. Também estabelece regras para facilitação de investimentos e maior previsibilidade regulatória. Em discurso, Lula afirmou que o acordo não se limita ao comércio. “Estamos falando de um modelo de cooperação que valoriza e protege os trabalhadores, os direitos humanos e o meio ambiente”, disse. No entendimento do governo brasileiro, a abertura pode ampliar exportações de produtos agrícolas e industriais do Mercosul e facilitar o acesso a bens de maior valor agregado provenientes da União Europeia.

Brasil-Alemanha

A Alemanha é o quarto maior parceiro comercial do Brasil e uma das principais origens de investimento estrangeiro no país. O fluxo de comércio bilateral gira em torno de US\$ 20 bilhões (R\$ 100 bi),

com estoque de investimentos alemães superior a US\$ 40 bilhões (R\$ 200 bi). O governo alemão mantém presença relevante em setores industriais no Brasil, especialmente automotivo, químico, energético e de máquinas e equipamentos.

Energia e meio ambiente

A cooperação em transição energética foi um dos principais eixos da visita. Os dois países discutiram ampliação de fontes renováveis, descarbonização da economia e investimentos em tecnologias limpas. Lula defendeu o uso de biocombustíveis como alternativa para redução de emissões no transporte e afirmou que o Brasil possui capacidade produtiva consolidada há décadas. Na área ambiental, o presidente citou a redução do desmatamento na Amazônia e no Cerrado e destacou a cooperação com a Alemanha em fundos multilaterais voltados à preservação florestal. A Alemanha confirmou novos aportes a iniciativas climáticas internacionais, incluindo

do fundos voltados à proteção de florestas tropicais e financiamento climático.

Indústria e tecnologia

Brasil e Alemanha também avançaram em cooperação industrial e tecnológica, com foco em inteligência artificial, economia circular, infraestrutura sustentável e tecnologias quânticas. A agenda digital envolveu temas como proteção de dados, regulação de plataformas e desenvolvimento de infraestrutura tecnológica. O governo brasileiro apresentou iniciativas voltadas à expansão de capacidade computacional e ao fortalecimento de autonomia tecnológica em áreas estratégicas, incluindo processamento de dados e semicondutores. Também foram discutidas convergências regulatórias em inteligência artificial e governança digital.

Outros assuntos discutidos no encontro foram Defesa e infraestrutura, Saúde e serviços públicos e Minerais críticos.

Porto de Santos cresce 4,8% no trimestre e caminha para novo ano recorde

Divulgação / Porto de Santos

O Porto de Santos movimentou 42,8 milhões de toneladas de cargas no primeiro trimestre de 2026, volume 4,8% superior ao registrado no mesmo período de 2025, quando foram processadas 40,8 milhões de toneladas. Somente em março, passaram pelos terminais 16,9 milhões de toneladas, alta de 4,9% na comparação anual.

O resultado foi puxado pelas exportações, que somaram 31 milhões de toneladas entre janeiro e março, crescimento de 4,4%. As importações chegaram a 11,8 milhões de toneladas, avanço de 5,7%. Os principais produtos exportados estão concentrados em commodities agrícolas, energia e produtos industrializados. Os dez principais grupos de mercadorias respon-

dem por cerca de 80% de tudo o que deixa o porto rumo ao mercado externo.

A soja lidera o ranking e representa 23% do total exportado. Em seguida aparecem óleos combustíveis e petróleo, com 12%, e açúcar, com 10%. Na sequência surgem milho (8%), café (7%), celulose (6%), carnes bovina e de frango (5%), algodão (4%), veículos e autopeças (3%) e suco de laranja (2%).

Os dados mostram que Santos segue como principal corredor de exportação do agronegócio brasileiro e mantém participação nas vendas externas da indústria, especialmente nos segmentos automotivo, papel e celulose e proteínas animais.

Na operação de contêineres, o porto movimentou 1,40 milhão



Porto de Santos mantém crescimento em 2026

de TEU (medida padrão usada no transporte marítimo para contar a capacidade de contêineres e o volume movimentado nos portos) no trimestre, alta de 3,6% em relação ao ano passado, equivalente

a 802 mil unidades. Em toneladas, as cargas containerizadas totalizaram 14,7 milhões. O número de atracções caiu 0,8%, para 1.396 operações no trimestre. Segundo os dados, houve aumento do volu-

me transportado com menos escalas. Com o resultado do primeiro trimestre, o Porto de Santos mantém crescimento em 2026 e segue como principal estrutura portuária do comércio exterior brasileiro.

Demais portos

O Porto de Santos segue na liderança nacional em movimentação de cargas. Entre os principais concorrentes estão Porto de Paranaguá, referência no escoamento de grãos e fertilizantes; Porto de Itaguaí, com forte operação mineral; Porto de Itaquí, corredor de combustíveis e soja; e Porto de Rio Grande, importante para o agronegócio do Sul. No segmento de contêineres, Santos disputa mercado com Porto de Suape, Porto de Navegantes e Porto de Itapoá.